

## O MEU POEMA DE AMOR

Vou escrever agora o meu poema de amor,

Vou escrever agora o meu poema,  
Que é o poema da minha carne,  
Que é o poema do meu amor...

Quero dizer para que tudo mundo ouça,  
Eu quero dizer para que os imbecis,  
Os imbecis que não compreendem,  
Os imbecis que ignoram a poesia das coisas  
Para que os imbecis também ouçam,  
Que agora eu escrevo o meu poema de amor  
Que agora eu escrevo o poema da minha saudade  
Que agora eu escrevo o poema da minha dor...

Para escrever o meu poema de amor,  
Eu quero ser a lua bonita  
Para penetrar na alcova da mulher que amo,  
Para penetrar na sua alma de criança,  
Para fazer soar uma cantilena triste,  
Para traduzir o meu poema de amor  
Que eu escrevo agora...

Quero me transformar em luz  
Para penetrar no seu corpo moreno...  
Quero ser velho, bem velhinho,  
Para contar as histórias de fadas bonitas,  
As histórias de príncipes encantados  
Que aprendi na minha infância distante  
Para que ela adormecesse sorrindo,  
Recostada em um peito moço de criança

Quero ser agora,  
Neste momento em que escrevo  
Neste momento em que eu sinto  
O meu poema de amor,  
O canto bonito das aves que emigram,  
Para que eu fôsse puro,  
Para que eu fôsse inocente,  
Para que eu fôsse mais poeta,  
Para que eu escrevesse com santidade,  
Com doçura e com saudade,  
O meu poema de amor

**Fonte:** MAIOR, Mário Souto. **Meus poemas diferentes**. Recife: Geração, 1938. p.3.